



**UNISAGRADO**

Ensino Superior de Excelência

**PALOMA VIOTTO GALVÃO**

**DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO ONLINE COM O USO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

BAURU  
2021

**PALOMA VIOTTO GALVÃO**

**DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO ONLINE COM O USO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Letras Português-Inglês apresentada ao Centro de Ciências Humanas do UNISAGRADO como parte dos requisitos do PIBIC, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Cássia de Souza Pardo-Fanton.

BAURU  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo  
com ISBD

G182d	<p>Galvão, Paloma Viotto</p> <p>Desenvolvimento de conteúdo online com o uso das metodologias ativas para o ensino da língua inglesa / Paloma Viotto Galvão. -- 2021. 25f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup>M.<sup>a</sup> Cássia de Souza Pardo-Fanton</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Letras Português- Inglês) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Língua Inglesa. 2. Metodologias Ativas. 3. Conteúdo online. 4. Ensino online. I. Pardo-Fanton, Cássia de Souza. II. Título.</p>
-------	---

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

## RESUMO DO PROJETO

A disseminação do uso de tecnologias tem gerado muitas transformações no âmbito da educação, facilitando o acesso a comunicação e ao conhecimento de novas línguas. Tendo em vista que hoje língua inglesa é comum no mundo inteiro, esta, é fundamental para o desenvolvimento do aluno, uma vez que possibilita a abertura de portas para mercado de trabalho e o acesso a novos povos e culturas. Mas, para que o aluno atinja esse conhecimento e fluidez da língua, é necessário que ocorra adaptações no cenário escolar e acadêmico, rompendo a hierarquização e as práticas tradicionais. A internet é uma forte ferramenta para a democratização do conhecimento, assim, o intuito desse projeto foi de estudar os tipos de materiais mais procurados e assistidos na internet para que posteriormente se criasse conteúdos *online* didáticos para favorecer o ensino e aprendizagem. Demonstrou-se que é possível desenvolver nos estudantes a autonomia e colocá-los como sujeitos ativos, criando um novo cenário no ensino, possibilitando que o estudante atue de maneira ativa na construção de seu conhecimento. Conclui-se que atualmente não é mais necessário ficar preso à apenas um recurso pedagógico, mas sim utilizar todos os recursos disponíveis para a construção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Metodologias Ativas; Conteúdo *online*; Ensino on-line.

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	6
LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS.....	7
1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS.....	25

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resultados relevantes da palavra-chave “inglês” no Youtube .....	12
Figura 2 – Vídeo mais popular do <i>SmallAdvantages</i> .....	13
Figura 3 – Resultados da pesquisa #inglês feita dia 20 de agosto de 2021.....	14
Figura 4 – <i>Stories</i> do Gavin Roy do dia 27 de agosto de 2021 no Instagram .....	15
Figura 5 – Algumas postagens feitas na página de Werner em agosto de 2021 .....	15
Quadro 1 – Texto da postagem do dia 07 de abril de 2021 sobre o verbo <i>to be</i> .....	17
Figura 6 – Postagem do dia 07 de abril sobre o verbo <i>to be</i> .....	17
Quadro 2 – Texto da postagem do dia 13 de abril sobre a expressão <i>years old</i> .....	18
Figura 7 – Postagem do dia 13 de abril sobre a expressão “ <i>to be XX years old</i> ”.....	19
Quadro 3 – Texto da postagem do dia 21 de junho sobre a <i>Netflix</i> .....	19
Figura 8 – Postagem do dia 21 de junho sobre aprender inglês com <i>Netflix</i> .....	20
Quadro 4 – Texto da postagem do dia 23 de junho sobre a palavra <i>cringe</i> .....	21
Figura 9 – Postagem do dia 23 de junho referente à gíria <i>cringe</i> .....	21
Figura 10 – Postagem do dia 28 de junho com dicas de como estudar inglês.....	22

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AC	Abordagem Comunicativa
CEFR	Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas
EAD	Ensino à Distância
LE	Línguas Estrangeiras
LI	Língua Inglesa
LP	Língua Portuguesa

## 1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

A internet criou um mundo conectado, em que pessoas em pólos opostos do planeta conseguem se comunicar em tempo real. Por conta disso, surgiu naturalmente a necessidade do uso de uma língua em comum e, graças ao contexto histórico do império inglês e do contexto político da influência dos Estados Unidos, a Língua Inglesa (LI) ocupou a posição de língua franca da sociedade moderna. Assim, saber inglês permite ao indivíduo a sua inclusão e participação de forma mais ativa nesse mundo globalizado, tanto para contextos político-sociais quanto profissionais e acadêmicos.

A criação das redes sociais também foi um marco na história da globalização, pois foram nelas que se criou um ambiente propício para o contato rápido e eficiente entre culturas, quebrando barreiras físicas e econômicas. Em consequência, a necessidade de aprender a LI ficou mais urgente e também mais acessível. Com o tempo, a LI foi se entrelaçando cada vez mais com o cotidiano global e a sua presença criou raízes. Palavras como *windows*, *apple* e *foodtruck* entraram no cotidiano brasileiro; *mindset*, *hardware* e *cringe* são conceitos sem equivalência na Língua Portuguesa (LP); até mesmo esse projeto tem uma sessão chamada *abstract* que precisa do resumo vertido para LI.

Na área acadêmica então, o inglês pode ser considerado um meio de comunicação que abrange todas as áreas do saber e o seu conhecimento se torna imprescindível para qualquer estudante que esteja se preparando para o mercado de trabalho ou que busque aprimorar seu conhecimento. Devido ao uso diverso da LI, seja para palavras do cotidiano, para uso profissional ou acadêmico, ou para viagens internacionais, é preciso que cada indivíduo reflita e entenda qual a melhor abordagem para a sua aprendizagem da língua.

Pallú (2013 p.68) afirma que “a escolha de um modelo pedagógico para respaldar o ensino aprendizagem de inglês em uma sociedade precisa estar em consenso com o contexto de necessidades e interesses em que ele está inserido.”. Dessa forma, um aluno do ensino superior que precise escrever textos técnicos em inglês precisa ter um domínio maior da língua formal e suas regras gramaticais, diferente da pessoa que gosta de viajar para fora e precisa de um inglês mais prático cuja preocupação maior é somente de transmitir a mensagem. A internet então vira a ferramenta ideal para todos os contextos possíveis.

Conforme afirma Totis (1991, p. 16), o inglês:

Permite acesso mais fácil e imediato a ciência, a literatura e a qualquer outra manifestação sociocultural. Com certeza, é a língua mais necessária no mundo dos negócios, sendo indispensável para o aproveitamento de pelo menos metade da literatura científica existente no mundo.

Entretanto, é possível dizer que o ensino da LI proporciona ao aluno novas experiências de vida, significando uma abertura para mundos e vivências que somente a língua nativa não proporciona. A LI abre porta para o conhecimento ilimitado.

Ao longo dos anos, o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) adquiriu elementos didáticos como estratégias e recursos para o ensino-aprendizagem, dando origem a diversas metodologias e abordagens.

No início, as metodologias, conhecidas como tradicionais, tinham em comum a centralização do professor no processo de ensino e a posição passiva do aluno, estas metodologias foram classificadas como Método da Gramática e da Tradução, Método Direto e Método Audio-lingual (LARSEN-FREEMAN, 1986).

Ao longo do processo evolutivo do ensino-aprendizagem, surgiram métodos alternativos como o Método Silencioso, Método do Sugestionamento, Método de Interação Grupal e Resposta Física Total, nos quais a participação do aluno ganhou um pouco mais de espaço. Contudo, foi nos anos 70 com o surgimento da Abordagem Comunicativa – AC (ABRAHÃO, 2015) que a participação do aluno nas aulas e no próprio aprendizado tornaram-se efetivas. Houve também a preocupação dos professores para as competências comunicativas da língua, para o desenvolvimento de habilidades que possibilitam os alunos se comunicarem genuinamente em uma LE.

No entanto, é necessário compreender que abordagens clássicas ainda dominam o espaço acadêmico e, as metodologias ativas estão, aos poucos, sendo incrementadas nas salas de aula. Júnior e Silva (2020), cuja pesquisa foca no *YouTube* como rede social que também contribui para o aprendizado, afirmam que “a construção coletiva de conhecimento é frequente na seção de comentários em vídeos relacionados ao ensino do inglês como língua estrangeira”. Ainda nesse mesmo artigo, os autores citam Paiva (2006), que conecta a autonomia do indivíduo para a aprendizagem de língua estrangeira com o surgimento da AC.

Júnior e Silva também analisaram três canais do *YouTube* cuja temática em comum era de ensino de LI e chegaram à conclusão que:

Os professores de idiomas e os alunos autônomos são os que geram conteúdo, interação e visibilidade para o *YouTube* voltado ao ensino e à aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, elegendo-o, conseqüentemente, ao posto de ferramenta útil no sistema educacional moderno.

Santos (2020) afirma que a era digital impulsionou o uso e criação de novas práticas sociais de multiletramentos, gerando assim novos desafios. Em sua tese, por exemplo, a pesquisadora oferece uma proposta de sequência didática para a conscientização do racismo por meio de memes e interações pela *internet*.

Ambas pesquisas recentes citadas evidenciam que não basta mudar só a metodologia de ensino, é preciso repensar também todo o comportamento dentro e fora da sala de aula. Deve cair aquele conceito ultrapassado de disciplina que demandava o aluno ficar sentado em carteiras individuais, distantes dos colegas, sem poder se mexer ou interagir com o ambiente ao seu redor. Disciplina então deve ser substituída por conceitos de participação e interação com o mundo, dentro e fora da escola, de maneira autônoma e consciente.

As metodologias ativas levam-nos a entender o quão necessário é a utilização dos recursos tecnológicos dentro e além da sala de aula para incentivar essa interação entre o aluno e o mundo à sua volta. Pesquisas em *sites*, *hashtags*, em redes sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, e vídeos educativos em plataformas digitais como o *Youtube* já fazem parte do aluno e professor do Século XXI, portanto é válido implementar o aprendizado *online* na sala de aula.

Na universidade Federal do Ceará, Silva, Filho e Freire (2018) conduziram um estudo utilizando ensino de LI em uma rede social, cujo objetivo era de ajudar os alunos a se aproximar dos conteúdos vistos em sala de aula. Foi criado então um perfil na plataforma *online Instagram* (@a\_teacher\_Carol – atualmente desativado) e, durante um semestre, materiais diversos foram postados na página. Ao longo de um semestre, Carolina Silva postou 19 histórias temporárias (*stories*) interativas e 25 vídeos no mural fixo (*feed*) com o conteúdo de inglês em nível intermediário (B2) de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – CEFR (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Concluindo a sua pesquisa, Silva chegou à conclusão que:

Houve ganhos não somente da aquisição lexical, mas no que concerne à produção oral dos alunos. Ao ganharem mais vocabulário e permitirem maior acesso lexical, os alunos que participaram das atividades interativas utilizando o aplicativo *Instagram*, produziram melhores discursos, com maior fluidez e menos pausas. Menos falhas na pronúncia foram observadas em suas últimas avaliações orais, comparando com alunos que não participaram das atividades.

No primeiro semestre de 2020, a pandemia do Covid-19 (OMS, 2020) criou uma crise sanitária sem precedentes que forçou muitas instituições ao redor do mundo aderirem a alternativas *online* como o *home office* e o Ensino à Distância (EAD). A demanda foi tanta, que o aplicativo *Zoom Meeting* chegou a ter seu valor de mercado atingir quase 30 bilhões de dólares, seis vezes mais quando comparado com o período pré-pandêmico (STUPPLES, 2020). O ano de 2020 foi marcado por mudanças de paradigmas quanto ao uso da internet e de suas ferramentas. A necessidade do distanciamento social por conta da pandemia impactou esferas sociais, políticas, econômicas – e até mesmo religiosas.

Na área da educação não foi diferente e um novo perfil acadêmico foi criado: tanto estudante e professor completamente dependentes de recursos tecnológicos. Dessa forma, criar conteúdos metodológicos de ensino e aprendizagem sobre a LI para o acesso dos alunos é essencial se considerarmos os diferentes perfis de aluno em sala de aula e as tendências contemporâneas que exigem dos alunos habilidades como reflexão, visão crítica, habilidades de trabalhar em conjunto, resolver problemas, analisar, investigar, etc.

Assim, a AC e as metodologias ativas despertam a atenção dos profissionais da educação em vista de um ensino contextualizado e dinâmico, para a formação de um aluno com visão crítica e reflexiva, além das habilidades já mencionadas, criando uma ponte entre a escola e as inúmeras oportunidades do mundo real. Este trabalho, portanto, pretende criar novas possibilidades metodológicas para o ensino da Língua Inglesa em ambientes virtuais não-formais.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa se caracteriza como levantamento bibliográfico e busca, por meio de referencial teórico, analisar e desenvolver objetos de aprendizagem para o ensino da LI. Primeiramente, foram escolhidos dois canais de ensino de LE que seguiram os seguintes critérios:

- a) rede social usada somente para o ensino de LI;
- b) conteúdo baseada na AC;
- c) público-alvo geral;
- d) atividade constante por pelo menos 3 meses antes da primeira postagem feita pela pesquisadora.

Decidiu-se então analisar os perfis do Gavin Roy (@SmallAdvantages) e Matheus Werner (@MathWerner), ambos com propostas parecidas utilizando a AC, porém com apresentações e conteúdos diferentes. O fato dos dois serem estadunidenses foi uma coincidência.

Em seguida houve a análise dos perfis quanto ao conteúdo levantado em cada canal, as explicações feitas, a recorrência das postagens o *layout* geral da página do *Instagram*.

Por último, foram criadas postagens no Instagram na página da professora orientadora (@Cassia\_Pardo) e então analisado o alcance entre os usuários da plataforma e o tipo de interação realizada.

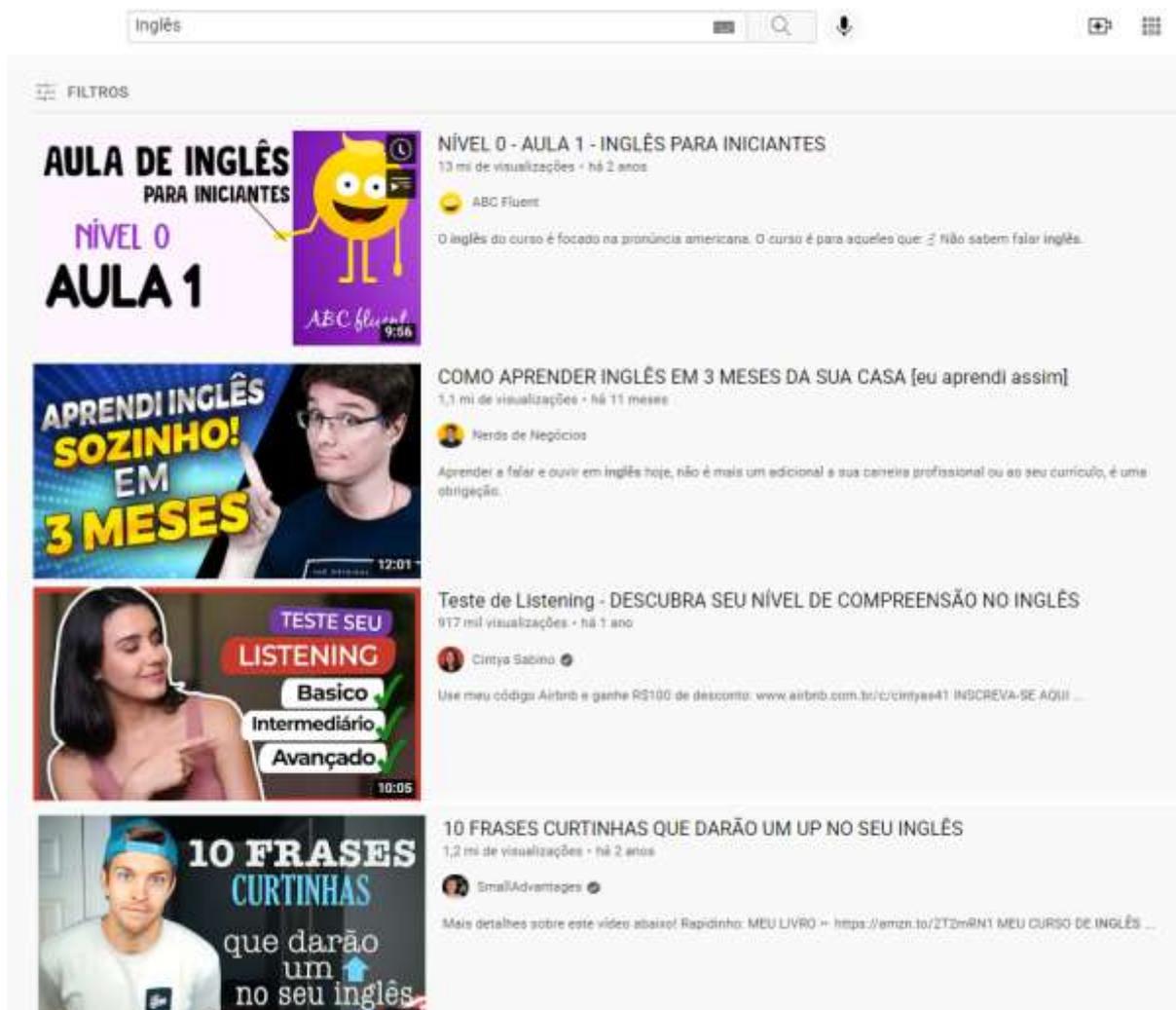
Os materiais utilizados então foram completamente *online*, com uso de internet, computadores e celulares pessoais da professora orientadora e da orientanda.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, foram levantados e analisados materiais do *Youtube* e *Instagram*, para entender como certos itens gramaticais estavam sendo explorados nas diferentes plataformas. A escolha do uso do *Instagram* se deu por conta de a plataforma ter uma gama maior de opções ao permitir fotos, conteúdo interativo em forma de enquete e quiz, *lives* fáceis de executar, gerando assim mais facilidade de interação entre os usuários, enquanto o *Youtube* oferece somente opções de vídeo.

Pesquisando no *Youtube* a palavra inglês, os resultados mais relevantes (figura 1), com aproximadamente um milhão de visualizações ou mais, nos mostram um perfil de pesquisa cujo objetivo é melhorar e aprimorar o inglês:

Figura 1 – Resultados relevantes da palavra-chave “inglês” no *Youtube*



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Observa-se que o canal com o maior número de audiência é o ABCFluent, com 13 milhões de visualizações. O canal *SmallAdvantages*, do norte-americano Gavin Roy, aparece em quarto lugar com 1,2 milhões de visualizações, pois seu conteúdo é, em sua maioria, em Língua Portuguesa (LP). O vídeo mais popular de Roy então foi postado dia 21 de maio de 2017, há quatro anos, com um pouco mais de duas milhões de visualizações (figura 2). Nele, Roy dá dicas de frases importantes do inglês. Vale frisar que ele ensina 25 frases importantes em quase onze minutos de vídeo, equivalendo a uma frase a cada trinta segundos, aproximadamente. Isso evidencia que, para o ensino informal, é necessário criar conteúdos rápidos, práticos, e que tenham uma aplicação no cotidiano da vida real.

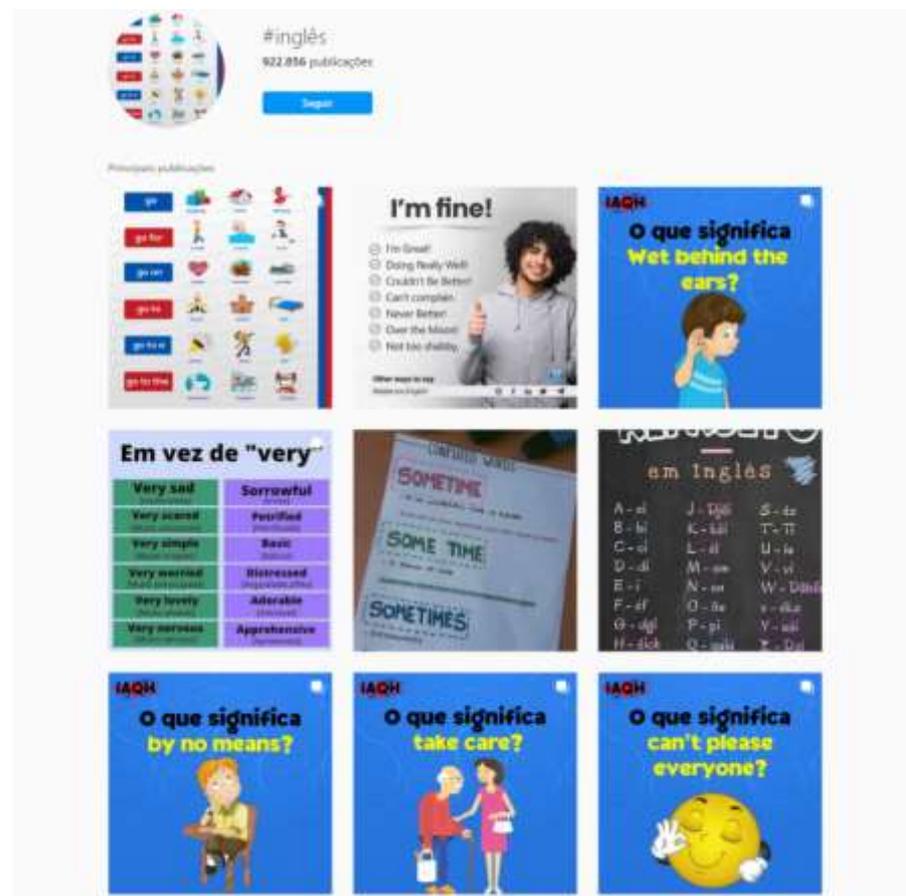
Figura 2 – Vídeo mais popular do *SmallAdvantages*



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Já no *Instagram*, vemos o conteúdo de inglês ser apresentado de uma forma bem diferente do *Youtube*, pois a informação é ainda mais simples, direta e objetiva. Pesquisando a palavra-chave (*hashtag*) “inglês” fica mais clara a afirmação anterior. O conteúdo é sempre mostrado de forma direta na primeira imagem e a maioria das publicações seguem dois padrões: ou de começar com uma pergunta para instigar o usuário a clicar e interagir com a postagem, ou de colocar o máximo possível de informação relevante em uma imagem só, mas sempre se atentando a não criar poluição visual (figura 3).

Figura 3 – Resultados da pesquisa #inglês feita dia 20 de agosto de 2021



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Com 665 mil seguidores no Instagram, o conteúdo do Gavin Roy para o ensino de inglês, se encontra mais nas histórias temporárias e interativas da plataforma (*stories*), cujo mecanismo é de fotos ou vídeos ficarem na página do dono da página por 24 horas para que o público interaja durante esse período (figura 4).

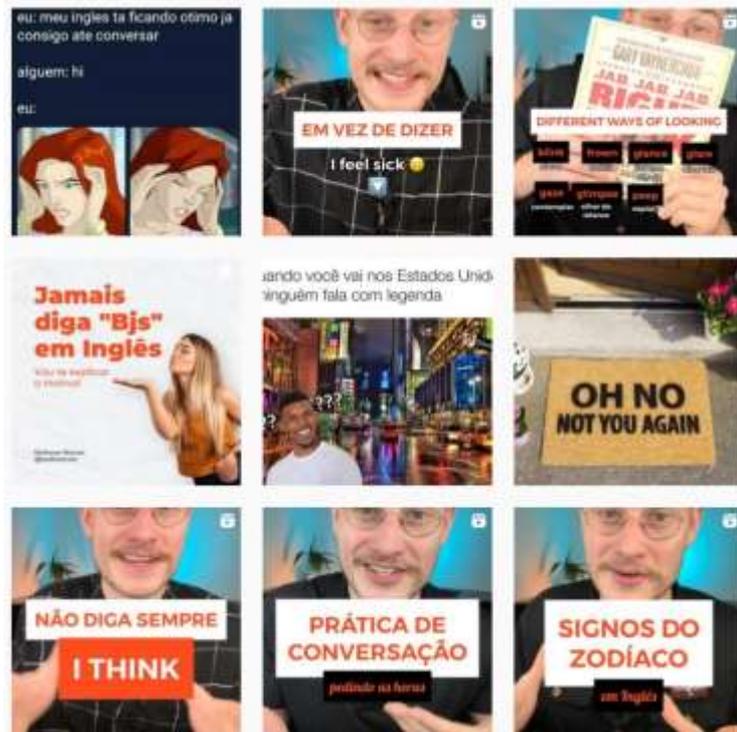
Figura 4 – *Stories* do Gavin Roy do dia 27 de agosto de 2021 no Instagram



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Além de Roy, também foram analisadas as postagens do Matheus Werner (@mathwerner), outro estado-unidense que ensina conteúdos de LI em português. Werner, então, foca mais em postagens fixas no mural (*feed*), sendo em sua maioria dicas e explicações breves de conceitos pontuais e práticos da LI (figura 5).

Figura 5 – Algumas postagens feitas na página de Werner em agosto de 2021



Fonte: elaborada pela autora (2021).

Feito então o levantamento das postagens mais populares de Roy e Werner. Notou-se que o material de ambos era focado em casos práticos do uso da LI, sendo que a maioria das postagens ofereciam o ponto de vista de um nativo para explicar expressões idiomáticas ou dar dica para uma maior fluência na língua informal. A maior divergência entre eles é que a presença *online* de Werner se dava totalmente no *Instagram*, e sua maior atividade acontecia com *posts* fixos no *feed*, enquanto Roy usa o *Instagram* para compartilhar assuntos mais pessoais no *feed* e se utiliza dos *stories* para ensinar LI e levar o público aos seus outros canais de ensino, como *Telegram* e *Youtube*.

Após a análise, chegou-se no consenso que o canal de Werner se encaixava melhor na proposta das pesquisas, já que suas postagens fixas eram pensadas em chamar a atenção do usuário da plataforma e prender a sua atenção. Foram observados quatro padrões de postagens:

- a) começam com uma provocação, como por exemplo, “nunca diga X, Y e Z em inglês”;
- b) começam com uma pergunta, geralmente sendo “como se diz X em inglês?”;

- c) postagens sucintas e com toda a informação, em uma foto só ou em forma de texto no vídeo, provavelmente para facilitar que o usuário capture a tela e use para consulta posteriormente;
- d) piadas e memes que ajudam o usuário a assimilar melhor a LI por meio do humor.

A partir disso, foram elaboradas cinco publicações: duas baseadas no item c com explicações gramaticais envolvendo verbos e vocabulário; uma com pergunta-provocação no estilo do item b; e duas com dicas de como estudar uma LE, pois achou-se pertinente falar sobre o assunto por mais que Werner e Roy não focassem tanto no tema.

A primeira postagem (Figura 6) foi feita no dia 07 de abril de 2021 e trouxe a explicação do verbo ser/estar (*verb to be*). Ela teve um total de 55 curtidas e 14 comentários, e o texto que acompanhou a postagem foi:

Quadro 1 – Texto da postagem do dia 07 de abril de 2021 sobre o verbo *to be*

ARRASTA PARA O LADO E APRENDA DEFINITIVAMENTE O VERBO BE.  
O que eu mais ouço dos meus alunos particulares é, AFEEE de novo o Verbo To Be? E então eu peço para o aluno me falar coisas simples do tipo "*I'm a student*", "*She IS a student*" ... E o que acontece? Eles não conseguem conjugar corretamente. Isso porque a aprendizagem não foi significativa e não teve base, lá no início. Então, agora vamos aprender de uma vez por todas. Me diz nos comentários quais suas dúvidas, ou então, escreva um exemplo usando o verbo Be corretamente para eu saber que você entendeu!

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 6 – Postagem do dia 07 de abril sobre o verbo *to be*



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Uma semana depois, no dia 13 de abril, uma nova postagem foi feita, dessa vez, explicando como expressar a idade na LI (figura 7). No português, expressamos essa informação com o verbo “ter” – eu tenho 25 anos de idade. Porém no inglês, eles usam o verbo ser/ estar, pois o indicativo de idade “old” é adjetivo que significa velho. Logo, do mesmo jeito que em LP descrevemos uma pessoa como “ela é alta/ inteligente/ legal”, no inglês usamos a mesma lógica para indicar idade: “*she is 25 years old*” poderia ser traduzido ao pé de letra como “ela é 25 anos ‘velha’”. Essa postagem teve 48 curtidas e 2 comentários, e o texto da legenda foi:

**Quadro 2 – Texto da postagem do dia 13 de abril sobre a expressão *years old***

Já parou para pensar porquê a pergunta *HOW OLD ARE YOU*, significa, em português, QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

A forma comunicativa de aprender inglês é tão centralizada em fazer o aluno falar que, muitas vezes, esquece de explicar como se usa a língua e no ambiente controlado de sala de aula o aluno até pode lembrar das perguntas-chave: *How old*

*are you?* Mas quando está na vida real, em um ambiente volátil acaba soltando - *How many years are you?* 😏 E, aí vc sabe porquê está errado?

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Figura 7 – Postagem do dia 13 de abril sobre a expressão “to be XX years old”



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A próxima postagem foi feita no dia 21 de junho, mas dessa vez não foi explicação gramatical, mas sim dicas de como aprender inglês assistindo *Netflix*, uma plataforma de filmes e séries sob demanda. Diferente das duas postagens anteriores, essa trouxe cenas curtas para que o conteúdo fosse mais dinâmico, afinal ela é sobre o uso audiovisual para o aprendizado de LI (figura 8). A postagem teve 24 curtidas e nenhum comentário, e a legenda usada para ela foi mais sucinta que as anteriores:

Quadro 3 – Texto da postagem do dia 21 de junho sobre a Netflix

Sem vontade de estudar? Arrasta para o lado e veja estas dicas de como treinar seu inglês com o *Netflix*.

Not in a mood for studying? Check it out these tips of how to practice English with Netflix.

#englishtips #english101 #learnenglishonline #englishwithnetflix #netflix

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Figura 8 – Postagem do dia 21 de junho sobre aprender inglês com Netflix



Fonte: elaborada pela autora (2021).

A penúltima postagem foi a mais popular. Postada no dia 23 de junho, ela teve 74 curtidas e 12 comentários. Nela, foi explicada o uso da palavra *cringe*, que estava em alta por conta de piadas e memes surgidos sobre o “embate” entre *millenials* (ou geração Y) e geração Z. *Millenials* são aqueles nascidos na década de 80 até meados da década de 90, enquanto a geração Z são aqueles nascidos entre 1995 e 2010 (ZOMER, RAMOS E COSTA, 2018).

A palavra *cringe*, utilizada muito pela geração Z e pouco compreendida pela geração anterior tomou as redes sociais por conta da sua falta de equivalência direta com a língua portuguesa. *Cringe* é um conceito utilizado quando uma pessoa causa vergonha alheia por ser cafona e/ou desatualizada do mundo cibernético. A geração Z é composta por nativos digitais, aqueles que nasceram e cresceram cercados pelo mundo globalizado. Rech, Viêra e Ranchau (2017) afirmam que “Diferentemente da geração Y, a qual precisou se desenvolver junto as mudanças tecnológicas, a geração intitulada *zapear* nunca viu barreiras ante às comunicações e distribuição de informações.”

Por conta dessa complexidade para explicar a palavra, foi escolhido colocar a informação em forma de texto (Quadro 4) e somente duas imagens para ilustrar o tema (figura 9).

Quadro 4 – Texto da postagem do dia 23 de junho sobre a palavra *cringe*

A "geração Z", que são os jovens nascidos entre o final dos anos 90 até 2010, acredita que tudo que NÓS (sim, eu me incluo nessa), *MILLENNIALS*, saudamos e falamos tanto é extremamente fora de moda, e mais, algumas de nossas maiores conquistas é considerado "vergonha alheia". Daí vem o termo *Cringe*, que viralizou essa semana (e se você nem percebeu esse movimento, há grandes chances de ser você o "*Cringe*" = cafona). Algumas das coisas que os Zs não entendem é a nossa obsessão por café, em falar dos nossos boletos a pagar e pela série *Friends*. Algumas coisas como: sapatilha de bico redondo, calça *skinny* e cerveja de litrão, eu até concordo. Mas como alguém pode não viver à base de café? Ou reclamar "dos boleto" a pagar... ou rir até chorar com o susto do Ross no episódio "*The one of the Unagui*." Bom, pra mim, a regra é clara: se você não sabe o barulho que a internet discada fazia, nunca alugou um DVD ou VHS, e não sabe de quem é o bordão "não contavam com minha astúcia", você não tem direito de opinar nas nossas *trends*. Gruj cruj cruj e tchau.

*#englishtips #english101 #learnenglishonline #cringe #millennials*

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Figura 9 – Postagem do dia 23 de junho referente à gíria *cringe*, em alta na época



Fonte: elaborada pela autora (2021).

A última postagem então foi feita no dia 28 de junho relacionada ao estudo da LI. Intitulado “como estudar sozinho”, a postagem foi composta por 6 dicas em formato de vídeo com 1 minuto de duração (figura 10) e não teve texto na postagem. Até o momento a publicação tem 82 visualizações.

Figura 10 – Postagem do dia 28 de junho com dicas de como estudar inglês



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

O intuito das postagens foi mostrar que não basta saber gramática e esquecer de expandir o vocabulário, ou saber expressões e usá-las em momentos equivocados; também é necessário trabalhar a autonomia do aluno para que o seu discurso não seja dependente de aplicativos ou tradutores automáticos. A internet é uma poderosa ferramenta para trabalhar habilidades múltiplas de aquisição de linguagem, portanto foi importante variar nas informações postadas, pois o aprendizado de qualquer LE necessita de habilidades em diversas esferas linguísticas e sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino-aprendizagem está passando por uma revolução tecnológica na qual informações são acessadas em questão de segundos, agora sem nem precisar mais do toque. Notou-se então uma grande variedade de material para o ensino de línguas com as mais diversas abordagens. A internet possibilitou também um estudo mais autônomo, na qual a pessoa não precisa de uma sala de aula ou de material didático para ter acesso ao conhecimento. Por conta disso, é preciso incorporar uma abordagem mais comunicativa, que preze pelo uso real da língua. Não basta ensinar só gramática e vocabulário, é preciso dicas de materiais com fontes confiáveis e de como estudar sozinho usando ferramentas do cotidiano.

O aprendizado não ocorre mais somente com um caderno, lápis e borracha. Durante um momento de lazer enquanto navega pelas redes sociais, a pessoa pode entrar em contato com o mesmo conteúdo didático sendo abordado de diferentes maneiras. O multiletramento e a autonomia de ensino-aprendizagem são habilidades chaves para o cidadão ativo do mundo digital.

Referente à LI em redes sociais, chegou-se à conclusão de que os materiais postados no *Youtube* e no *Instagram* diferem, e muito, na estrutura. Por ser uma plataforma somente para vídeos, o *Youtube* deixa o processo de aprendizagem mais passivo já que as interações são mais limitadas.

Já no *Instagram*, o indivíduo consegue interagir mais ativamente não só com o conteúdo, como também com o próprio autor por conta da facilidade e gratuidade da plataforma. Além de um *layout* mais minimalista com fotos e vídeos, há enquetes, formulários, vídeos ao-vivo e redirecionamento de *links*. Tais ferramentas auxiliam no aprendizado informal do indivíduo, pois ele deixa ser um agente passivo e começa a participar mais ativamente das atividades *online*. Notou-se também que os conteúdos disponibilizados no Instagram, tanto em foto quanto em vídeo, eram mais

objetivos, com frases sucintas, e bastante visuais, com cores vibrantes e imagens divertidas. Assim, criou-se um material que correspondesse com as demandas da plataforma, e as interações foram satisfatórias.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. Algumas Reflexões sobre a Abordagem Comunicativa, o Pós Método e a Prática Docente. **Entrelínguas**. Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, 2015.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas**: Aprendizagem, ensino, avaliação. 1. ed. Portugal, 2001. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

JUNIOR, I. D. C.; SILVA, M. A. Youtube como Rede Social: Contribuições da Plataforma para a Aprendizagem de Língua Inglesa. **PERcursos Linguísticos**, Espírito Santo, v. 10, n. 24, p. 126-147, 2020.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed, Oxford University Press, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812). Acesso em: 22 mar. 2021

PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PALLÚ, N. M. **Que inglês utilizamos e ensinamos?** Reinterpretações de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem do inglês contemporâneo. Tese (Doutorado na Área de Concentração Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RECH, I. M.; VIÊRA, M. M.; ANSCHAU, C. T. Geração Z, Os Nativos Digitais: Como as Empresas Estão se Preparando para Reter Esses Profissionais. **Revista Tecnológica**, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 152-166, 2017.

ROY, G. 2021. Canal SmallAdvantages (Youtube e Intagram). Disponível em: <https://www.instagram.com/smalladvantages/> e [https://www.youtube.com/channel/UCskEPRzGlsYHs\\_a5SJyCXag](https://www.youtube.com/channel/UCskEPRzGlsYHs_a5SJyCXag). Acesso em: 29 ago. 2021.

SANTOS, A.V. **Práticas de Multiletramento à Luz das Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Inglesa**: Uma Nova Proposta Pedagógica. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Paraíba, 2020.

SILVA, C. M. R.; FILHO, J. A. C.; FREIRE, R. S. Instagram e educação: A aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de Ensino. *In VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018)*,

Fortaleza. **[Anais]**. Fortaleza: UFC. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/8317>. Acesso em: 09 set. 2021.

STUPPLES, B.; PENDELTON D. Zoom Founder Drops \$5 Billion as Vaccine Hits Covid Winners. **Bloomberg Wealth**. 09 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-11-09/zoom-s-yuan-loses-billions-as-vaccine-hope-hammers-covid-winners>. Acesso em: 20 mar.2021.

TOTIS, V. P. **Língua Inglesa**: Leitura. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

WERNER, M. 2021. Página do Instagram Mathwerner. Disponível em: <https://www.instagram.com/mathwerner/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ZOMER, L. B.; SANTOS, A. R.; COSTA, K. C. O. O perfil dos alunos do curso de administração: Um estudo com base nas gerações X, Y e Z. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 198-221, maio 2018.